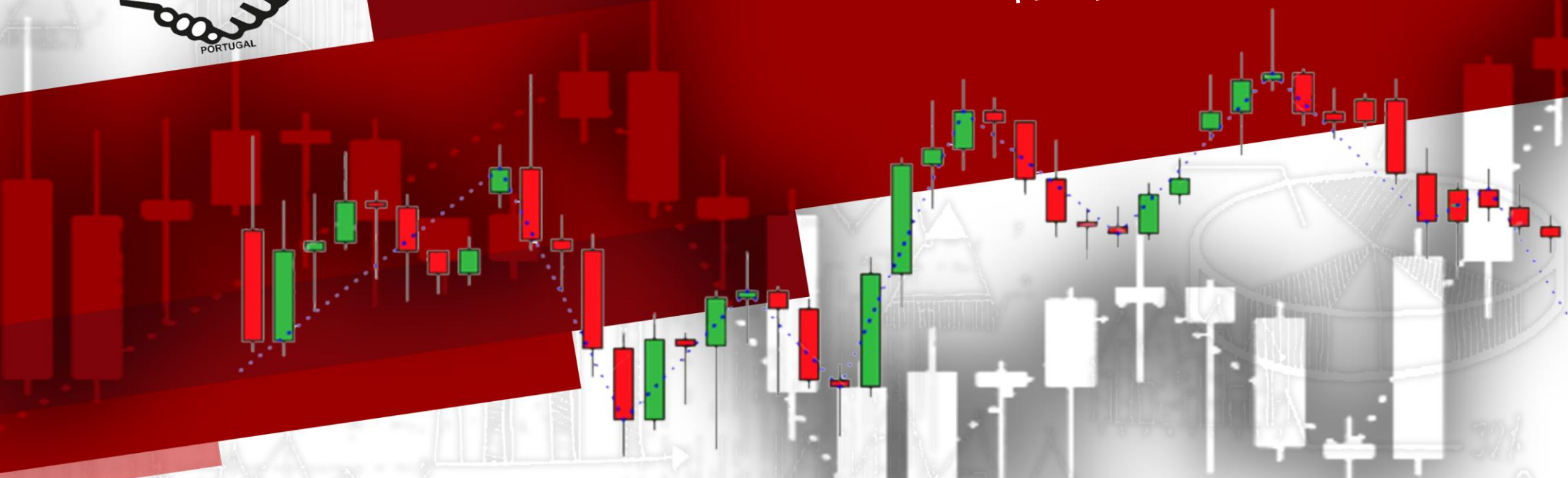




NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº4 | ABRIL | 2022



Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. PREVISÕES ECONÓMICAS DO FMI**
- 2. CRESCIMENTO ECONÓMICO – 1º TRIMESTRE 2022**
- 3. FINANÇAS PÚBLICAS NA EUROPA**
- 4. TAXA DE INFLAÇÃO EM MARÇO**
- 5. DESEMPREGO REGISTADO EM MARÇO**
- 6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM MARÇO**

1. PREVISÕES ECONÓMICAS – FMI

Devido aos efeitos negativos da guerra na Ucrânia, o FMI reviu em baixa as estimativas de crescimento da economia, quer mundial, quer portuguesa:

- No relatório, Perspectivas Económicas Mundiais, o FMI prevê um crescimento da **economia portuguesa** de 4,0% para 2022 (revisão em baixa em 1,1 p.p. face às previsões de Outubro) e de 2,1% em 2023.
- Relativamente ao PIB mundial, a previsão é de 2,8% em 2022 e um aumento de 2,5% em 2023 (valores revistos em baixa em 1,6 p.p. para 2022 e em 1,3 p.p. para 2023, face ao update de Janeiro).

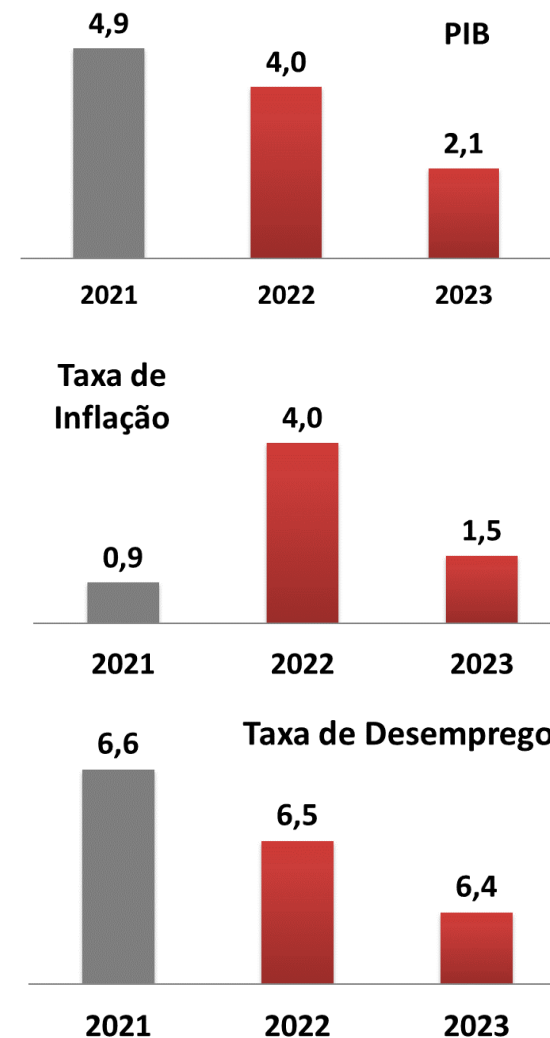
Note-se que esta nova estimativa de 4% para 2022 é mais pessimista do que a do Governo. No Programa de Estabilidade, a previsão apontava para um crescimento de 5% para este ano, valor que, entretanto, foi revisto em baixa para 4,9% na proposta do Orçamento do Estado. Também o Banco de Portugal (4,9%) e o Conselho das Finanças Públicas (4,8%) têm previsões mais otimistas, do que o FMI, para a economia portuguesa.

- Esta revisão em baixa reflete, fortemente, o impacto direto da guerra na Ucrânia e na Rússia e os efeitos globais de contágio.

Na Zona Euro, e depois de uma recuperação superior a 5% no ano passado, a previsão do FMI é a de um abrandamento do crescimento para 2,8% e 2,3%, para este ano e para 2023, respectivamente. Isto significa que a economia portuguesa vai convergir apenas este ano com a Zona Euro.

Relativamente à **taxa de inflação**, o FMI prevê que este ano chegue aos 4% em Portugal, enquanto que na Zona Euro, as projeções apontam para um acelerar de preços mais acentuado, com a inflação nos 5,5%.

As previsões do FMI para a **taxa de desemprego** para Portugal são de 6,5% e 6,4% para 2022 e 2023, respetivamente (valor revisto em baixa em 0,2 p.p. para 2022, face às previsões de Outubro).

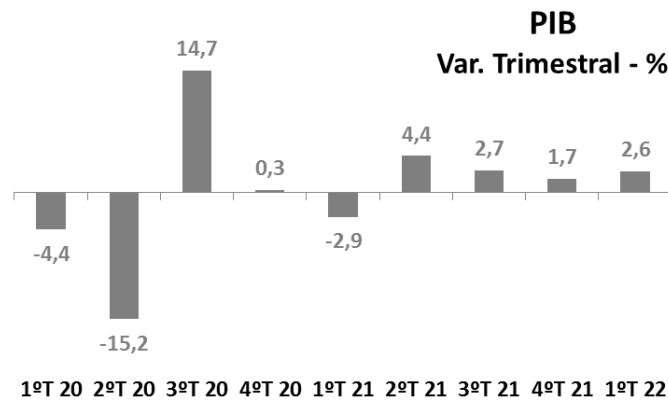
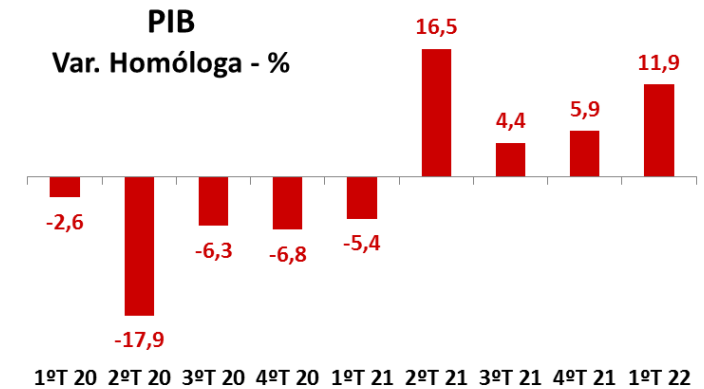




UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. CRESCIMENTO ECONÓMICO - 1º T 2022

De acordo com a estimativa rápida a 45 dias, do INE, no 1º trimestre de 2022, o PIB registou uma **variação homóloga de 11,9%** (5,9% no trimestre anterior). Contudo, convém ter em atenção que este número conta com o impulso de um forte efeito de base, já que no primeiro trimestre do ano passado o país esteve em confinamento, por causa da pandemia de covid-19, o que penalizou atividade económica (o PIB recuou 5,4% em termos homólogos).



Comparando com o 4º trimestre de 2021, o PIB aumentou 2,6% (1,7% no trimestre anterior), verificando-se um contributo mais positivo da procura interna para esta variação, motivada em parte pela aceleração do consumo privado, enquanto o contributo da procura externa líquida se manteve ligeiramente positivo.

Comparando com outros países da Zona Euro, e para os quais o Eurostat já tem dados, a expansão da economia portuguesa é a que mais se destacou, no 1º trimestre do ano.. Portugal foi o país que mais cresceu, quer em termos trimestrais, quer homólogos, o que significa que o resto dos países já parecem estar a sentir de forma mais clara os impactos da guerra na Ucrânia e do aumento da inflação. Em Espanha, por exemplo, o crescimento trimestral foi de apenas 0,3%, a Alemanha registou um aumento de 0,2% do PB, França teve um crescimento nulo e Itália teve uma contracção de 0,2%.



Portugal voltou a crescer mais que a média europeia





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

3. FINANÇAS PÚBLICAS NA EUROPA

De acordo o Eurostat, em 2021, Portugal apresentou um défice orçamental de 1,2% do PIB e uma dívida pública de 127,4% do PIB, a terceira mais alta da Europa.

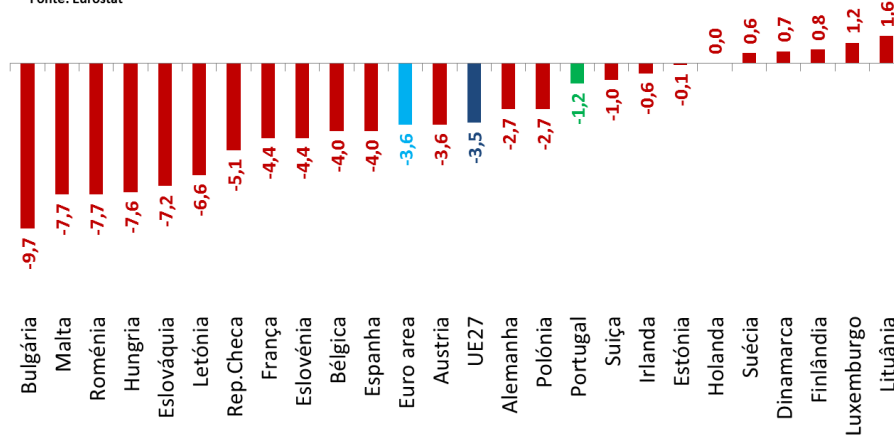
A Zona Euro registou, no último trimestre do ano, um défice de 3,6% e uma dívida pública de 95,6% do PIB. A UE27 registou, no mesmo período, um défice de 3,5% e uma dívida pública de 88,1% do PIB.

Em 2021, Portugal teve o quarto **defícice** mais baixo na Europa, o qual se fixou nos -1,2% do PIB. As melhorias verificadas justificam-se pelo aumento das receitas, reduções das despesas, mas também por uma melhoria no próprio PIB, quando comparado com o ano anterior, que foi bastante influenciado por medidas de política para responder à pandemia.

Relativamente à **dívida pública**, os países que se destacaram com maiores rácios de Dívida Pública (em percentagem do PIB), foram a Grécia (193,3%), Itália (150,8%), Portugal (127,4%), Espanha (118,4%), França (112,9%), Bélgica (108,2%) e Chipre (103,6%). Em contrapartida a Estónia (18,1%), Luxemburgo (24,4%) e Bulgária (25,1%) apresentaram os rácios mais baixos.

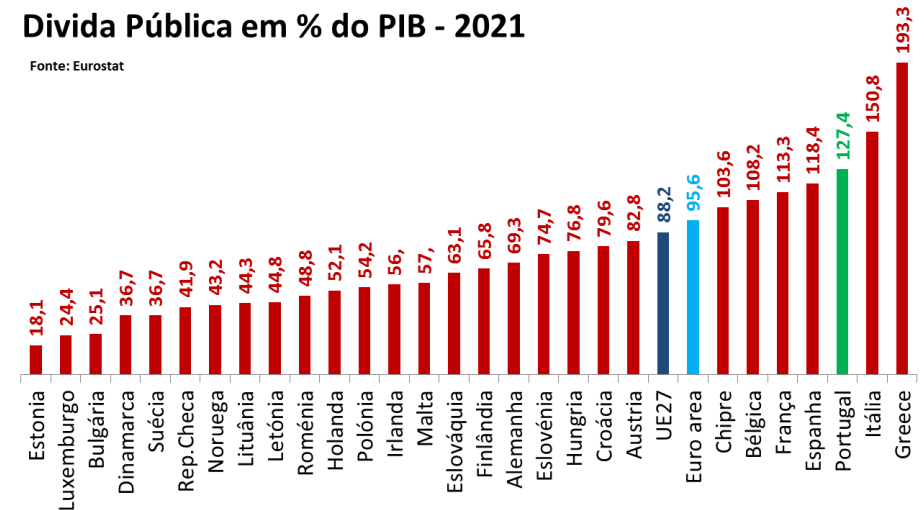
Saldo Orçamental em % do PIB - 2021

Fonte: Eurostat



Dívida Pública em % do PIB - 2021

Fonte: Eurostat



4. TAXA DE INFLAÇÃO EM MARÇO

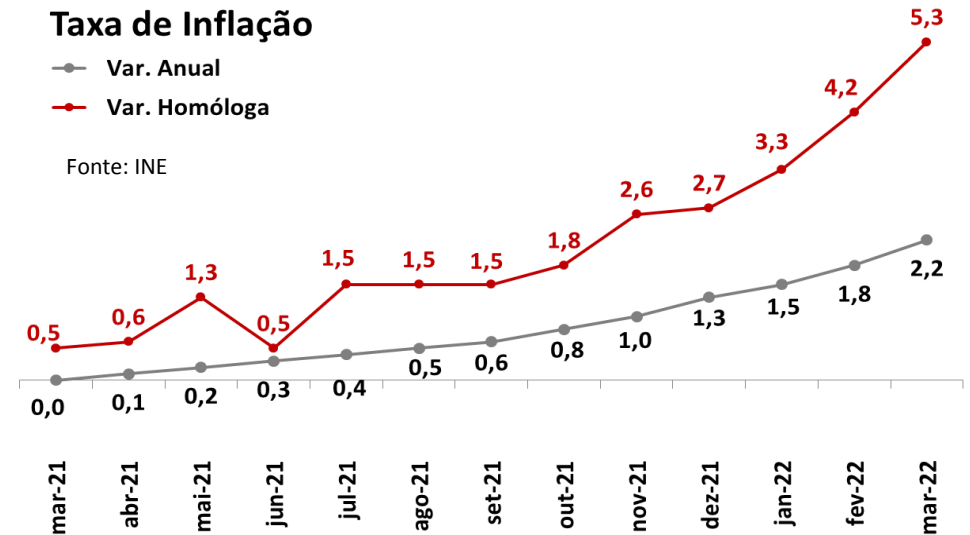
Em Março, a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 2,2% (1,8% em Fevereiro), devido sobretudo a um forte aumento do índice dos produtos energéticos que apresentou uma variação de 11,8% (10,3% no mês anterior).

A taxa de **variação mensal** foi de 2,5% (0,4% no mês anterior e 1,4% em Março de 2021). Para esta variação mensal dos preços contribuíram a subida dos preços do Vestuário e calçado, com uma variação mensal de 22,6%, em consequência do início da nova colecção de vestuário e calçado, como é habitual nos meses de Março. Em sentido inverso, a única classe com contributo negativo para a taxa de variação mensal do índice total foi a do Lazer, recreação e cultura, com uma variação mensal de -0,2%.

A **variação homóloga** do IPC foi 5,3% em Março de 2022 (1,1 p.p. acima da registada no mês anterior), registando a taxa mais elevada desde Junho de 1994.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, é de destacar o aumento das taxas de variação homóloga das classes dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas e dos Transportes, com variações de 7,2% e 11,0%, respectivamente (4,7% e 8,5% no mês anterior). Em sentido oposto, apenas o Vestuário e calçado apresentou uma diminuição da taxa de variação homóloga para 0,1% (3,2% no mês anterior).

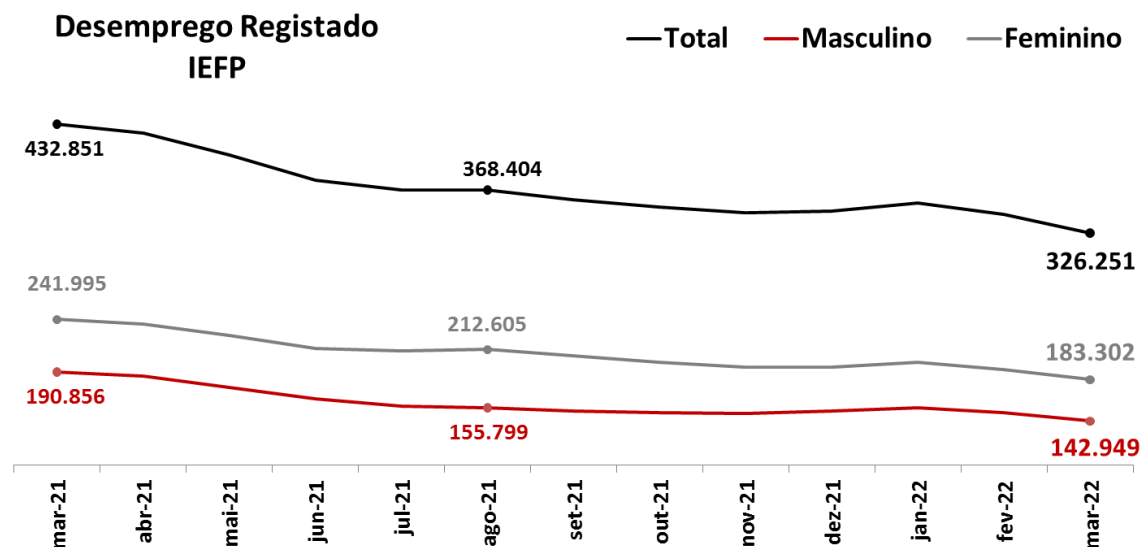
Pelo quarto mês consecutivo, todas as classes registaram variações homólogas positivas. A invasão da Rússia à Ucrânia, de onde provém grande parte dos cereais consumidos na União Europeia, e em Portugal, tem vindo a pressionar ainda mais um sector há meses a braços com as consequências de uma pandemia e de uma seca com forte impacto na produção e na criação de stocks. A limitação da oferta de matérias-primas e o aumento dos custos de produção, podem, estar a reflectir-se num incremento dos preços nos mercados internacionais e, consequentemente, nos preços ao consumidor.



5. DESEMPREGO REGISTRADO EM MARÇO

No final do mês de Março de 2022, estavam inscritos nos Centros de Emprego 326.251 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -24,6% (-106.600 pessoas) e a uma variação mensal de -5,2% (-18.013 pessoas). Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2021, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para:

- os homens (-25,1%; -47.907), apesar das mulheres continuarem a representar a maioria dos desempregados inscritos (56,2%);
- os inscritos há menos de um ano (-36,7%; -96.149);
- os que procuravam novo emprego (-25,9%; -103.130);
- os que possuem como habilitação escolar o 3º ciclo do ensino secundário (-30%; -26.573)



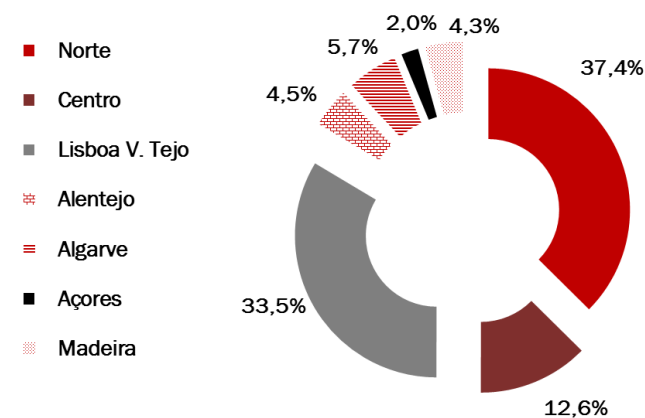
Fonte: IEFP

A nível regional, no mês de Março de 2022, as regiões que apresentaram uma maior diminuição do desemprego em termos homólogos foram o Algarve (-44,4%), Madeira (-31,2%) e Lisboa (-23,8%), regiões marcadamente turísticas.

Comparativamente ao mês anterior, as maiores quedas no desemprego registaram-se no Algarve (-19,7) e o Norte e Alentejo (ambos -4,6%).

Continuam a ser as regiões do Norte e de Lisboa as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (71%).

Em % do Desemprego Total
Março 2022





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

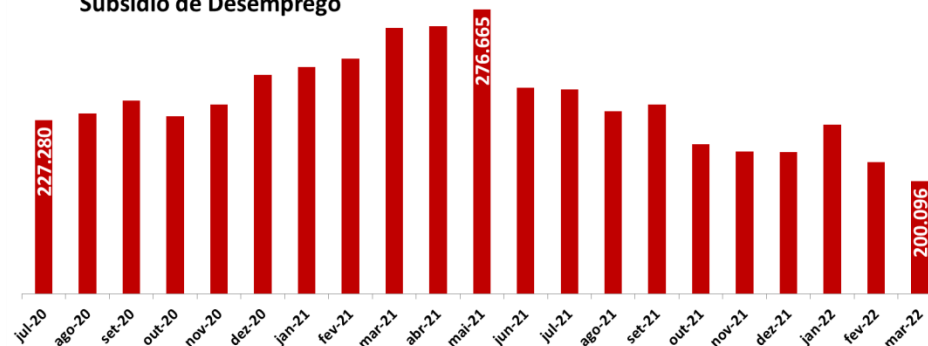
6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM MARÇO

Em Março de 2022 registaram-se 200.096 beneficiários das prestações de desemprego, revelando um decréscimo de 25,5% (-68.370) face ao mesmo mês do ano anterior e de 4,1% (-8.561) tendo em conta o mês anterior, aumentando, ligeiramente, o peso do desemprego subsidiado de 66,8% para 67,8% (+1p.p.), ficando ao nível do mesmo mês do ano anterior.

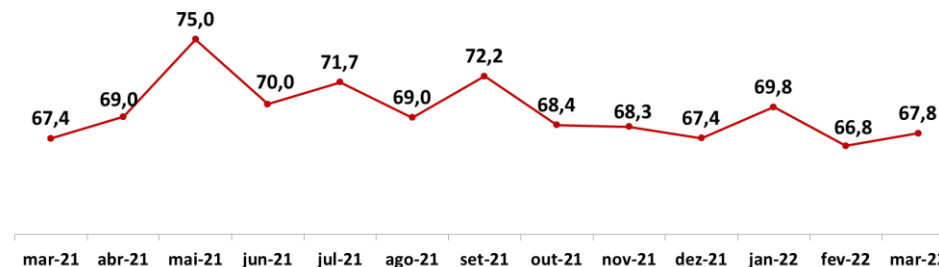
Numa altura em que o DLD, representa cerca de metade (49,2%) do número de desempregados (era de 40%, em Março de 2021), é preocupante a percentagem de desempregados sem subsidio de desemprego (32,2%). O máximo de cobertura atingida no quadro da atual pandemia foi de 75%, em Maio de 2021.

Devido ao aumento do preço dos bens alimentares, na sequência da invasão militar da Rússia à Ucrânia, foi criado um apoio extraordinário (60€), pago de uma só vez, para as famílias em que pelo menos um dos membros do agregado familiar seja beneficiário de uma das prestações sociais mínimas - CSI, o RSI, a pensão social de invalidez do regime especial de protecção na invalidez, o complemento da prestação social para a inclusão, a pensão social de velhice e o subsídio social de desemprego.

Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego
Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsidio de Desemprego - Março 2022

